



Nesta sexta edição da **Semana da Língua Alemã**, percorremos momentos emblemáticos da história alemã através do olhar de **artistas consagrados**, além de retratos de **figuras fascinantes** que polarizam e atravessam limites.

Em meio à ascensão do **nazismo**, **Bertolt Brecht** nos leva para dentro da sala de estar de uma família de classe média onde se instala, em pleno domingo à tarde, um clima de **paranoia** que envolve o próprio filho do casal.

Entre realidade e ficção, **Margarethe von Trotta** lança um olhar feminino sobre o período **pós-guerra**, em especial sobre o *Deutscher Herbst* (Outono Alemão) marcado pelo **terrorismo** da *Rote Armee Fraktion* (RAF – Fração do Exército Vermelho).

Contemporâneo de von Trotta, o diretor carismático **Rainer Werner Fassbinder** é apresentado entre **genialidade** e **excesso** através das lentes de **Oskar Roehler**.

Chegando na **atualidade**, **Charly Hübner** e **Sebastian Schultz** acompanham a banda *punk* **Feine Sahne Fischfilet** na **tensão** entre arte, violência, política e engajamento civil.

Não é necessário ter conhecimentos de alemão para acompanhar a programação.

O evento será realizado em **formato híbrido**: apresentaremos uma **peça teatral** virtual no canal da **ADunicamp**, além de três **filmes** que serão exibidos no **Centro Cultural do IEL**. Abaixo você encontrará todas as **sinopses**. Confira também a **programação completa** da 6ª Semana da Língua Alemã no Brasil: www.semanadalinguaalema.com.br

Herzlich Willkommen!
Área de Alemão | CEL
Contato: deutsch@unicamp.br

Realização: Área de Alemão | CEL

Apoio:



6ª, 10/06 | 17h00 | Ao vivo no Youtube: <https://youtu.be/IA2fFv2L98A>

Theatergruppe „Die Deutschspieler“ apresenta | präsentiert:

Der Spitzel | O Espião

(Bertolt Brecht, 22min)

“O Espião” é um dos quadros de “*Terror e Miséria no Terceiro Reich*” escrito por Brecht (1898-1956) entre 1935-43. Os quadros formam um panorama da sociedade alemã a partir de cenas curtas do cotidiano na Alemanha nazista. Cada quadro é introduzido por um poema que é uma espécie de prenúncio para a cena. Eis o poema do “Espião”:

*Es kommen die Herrn Professoren
Der Pimpf nimmt sie bei den Ohren
Und lehrt sie Brust heraus stehn.
Jeder Schüler ein Spitzel. Sie müssen
Von Himmel und Erde nichts wissen.
Aber wer weiß was auf wen?*

*Os professores! Lá vêm!
Um fedelho puxando-os pelas orelhas - lhe convém
E lhes ensina: que o peito inchem!
Cada aluno um espião. É só desdém
pelo conhecimento do céu e da terra - que não têm
Mas quem sabe o quê, quando, quem?*

*Dann kommen die lieben Kinder
Sie holen die Henker und Schinder
Und führen sie nach Haus.
Sie zeigen auf ihre Väter
Und nennen sie Verräter.
Man führt sie gefesselt hinaus.*

*Então vêm os queridos filhos
Com o carrasco e o algoz, mãos nos gatilhos
para casa eles vão
O próprio pai delatam
De traidor o tratam
É levado amarrado, pé e mão.*

2ª, 13/06 | 18h00 | Miniauditório, Centro Cultural do IEL ([mapa](#))

Die bleierne Zeit | Os Anos de Chumbo

(Margarethe von Trotta, 106min, 1981)

O drama se inspira na biografia das irmãs Christiane e Gudrun Ensslin. Nos anos 1970, enquanto Christiane faz parte coletivo que funda a revista feminista EMMA, Gudrun opta pela luta armada como uma das fundadoras da RAF (Fração do Exército Vermelho).

Em flashbacks, o filme narra a vida das protagonistas Juliane e Marianne desde a infância. Criadas nos *anos de chumbo* no pós-guerra, marcados pelo silenciamento da geração dos pais, a adolescente Juliane se rebela contra a rigidez do pai, enquanto Marianne é a filha bem-comportada. Os protestos de 1968 são o ponto de virada na vida das irmãs, momento a partir do qual seus caminhos se dividem: Christiane milita no movimento feminista a favor do direito ao aborto, e Marianne se radicaliza como guerrilheira urbana na clandestinidade. Nos raros encontros, suas ideias se chocam e cada vez mais se afastam uma da outra – até o momento em que Marianne é presa.

O filme marcou o início da carreira internacional da diretora Margarethe von Trotta e lhe rendeu, entre outros, o Leão de Ouro em Veneza. Von Trotta foi a primeira diretora-mulher a receber este prêmio.

Trailer: <https://youtu.be/fj9bjsQbQK8> (sem legendas)

Realização: Área de Alemão | CEL

Apoio:



3ª, 14/06 | 16h00 | Miniauditório, Centro Cultural do IEL ([mapa](#))

Enfant Terrible | Fassbinder: Ascensão e Queda de um Gênio

(Oskar Roehler, 135min, 2020)

Inspirado na estética teatral de Fassbinder, o filme revisita vida e obra do diretor consagrado e um dos mais importantes representantes do *Neuer Deutscher Film* (Novo Cinema Alemão). Entre gênio e excesso, humilhação e avidez de amor, acompanhamos o ritmo frenético de Fassbinder com sua produção alucinante de mais de 40 filmes em menos de duas décadas. O filme de Roehler compõe o retrato de um artista incansável, obsecado pelo plano de criar uma obra cinematográfica única a todo o custo. Ao mesmo tempo que incentiva seus atores e atrizes, revelando seu talento ímpar, ele cria um ambiente tóxico à sua volta em que a degradação e rejeição são constantes, e onde o próximo sucesso nunca está longe da próxima tragédia.

Apostando em um elenco de alto nível, como o próprio Fassbinder, Oskar Roehler cria um filme episódico intenso com imagens expressivas e cenários que citam a obra fassbinderiana. A interpretação de Oliver Masucci foi premiada com o *Deutscher Filmpreis* (Prêmio do Cinema Alemão) em 2021.

Trailer: <https://youtu.be/sBv7XY3d0qI>

4ª, 15/06 | 12h00 | Miniauditório, Centro Cultural do IEL ([mapa](#))

Wildes Herz | Coração selvagem

(Charly Hübner/Sebastian Schultz, 94min, 2017)

O documentário retrata a banda punk *Feine Sahne Fischfilet*, especialmente a trajetória de seu vocalista carismático Jan “Monchi” Gorkow. Radicado no estado de Mecklenburg-Vorpommern, norte da Alemanha, viveu sua juventude no interior – deserto cultural com poucas opções para jovens. *Bleiben oder Gehen* (Ficar ou ir embora) – título emblemático de um dos álbuns da banda – resume o pensamento de muitos jovens daquela região face à falta de perspectivas e ao crescimento da direita.

Membro da barra brava do *FC Hansa Rostock* na adolescência, é a partir de 2006 que Monchi começa a canalizar a rebeldia de seu ‘coração selvagem’ na banda, que se posiciona abertamente contra fascismo, xenofobia e racismo – seja nas letras de suas músicas, nos shows, em manifestações públicas ou em ações humanitárias. De um lado, ovacionados pela comunidade crescente dos fãs, do outro lado, viram alvo de observação pela Agência de Inteligência por suspeita de “incitação à violência” e “clara postura contra o Estado”.

O documentário, que acompanha a banda ao longo de três anos, ganhou diversos prêmios no renomado festival internacional *DOK Leipzig*.

Trailer: <https://youtu.be/3nmua6faXds> (legendas em inglês)